

PALEONOTÍCIAS - Boletim Especial



IV

JORNADA FLUMINENSE
PALEONTOLOGIA



FAPERJ



Resumos

ISSN 1806-3020

DIAGNÓSTICO PARA O USO TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ (RIO DE JANEIRO)

DIAGNOSTIC FOR THE TOURISTIC USE OF THE GEOLOGICAL HERITAGE OF THE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ (RIO DE JANEIRO)

Wellington Francisco S. dos SANTOS & Ismar de S. CARVALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, tonlingeo@yahoo.com.br; ismar@geologia.ufrj.br.

São José de Itaboraí é um bairro do município de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro), que possui uma bacia sedimentar de 1,5 km de comprimento por 500 m de largura, preenchida por rochas calcárias. É rica em fósseis de invertebrados e vertebrados destacando-se os mamíferos primitivos do Paleoceno tardio, que se difundiram pela Terra com a extinção dos dinossauros há 65 milhões de anos. A bacia é conhecida na comunidade científica como “berço dos mamíferos”, o que torna a preservação do patrimônio geológico local de extrema importância. No período de 1934 a 1984, os calcários existentes na bacia sedimentar foram utilizados para fabricação de cimento pela Companhia de Cimento Portland Mauá. As profundas e extensas escavações ali efetuadas por aquela companhia vieram a revelar a existência de rico depósito fossilífero do período Terciário. Todavia, esta intensa atividade de mineração acarretou a destruição da maior parte dos afloramentos, e os remanescentes encontram-se atualmente inundados ou cobertos por vegetação (Bergqvist *et al.* 2006). Com o fim desta atividade, a comunidade local entrou em decadência e o local ficou praticamente abandonado. Nesse sentido, buscando a preservação do patrimônio geológico, foi criado em 1995 o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí. Atualmente, o local passa por uma revitalização, o que inclui a criação de um centro cultural, que funcionará como um órgão integrador de ações sistemáticas de educação patrimonial e ambiental, buscando o envolvimento da comunidade residente e estimulando o turismo na região. Com a criação do centro cultural os estudos científicos poderão ser difundidos. Esta atitude poderá gerar um novo impulso econômico e social através do estímulo ao geoturismo sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioespacial de São José de Itaboraí. O patrimônio geológico é definido pelo conjunto de aspectos geológicos inventariados e caracterizados numa determinada área ou região e, que apresente valor singular do ponto de vista científico, didático, cultural e econômico. O geoturismo é uma forma de turismo sustentável que usa os aspectos geológicos de uma determinada região para promover uma interpretação ambiental e cultural da área, com benefício para as comunidades locais (Brilha, 2005). Nesse contexto, têm sido realizadas entrevistas com a população de São José para obtermos a percepção sobre a importância do parque paleontológico para os moradores e se estes contribuem com a conservação local. Dessa forma, avaliar-se-á a consciência de preservação, bem como a identidade que possuem com o patrimônio. Será avaliada também a percepção das

possíveis transformações econômicas, sociais e ambientais que poderão ocorrer com a revitalização do parque, criação do centro cultural e incentivo ao geoturismo. Aspectos como possíveis melhorias na geração de emprego e renda, na qualidade de vida e na infra-estrutura de São José, bem como, os futuros impactos da atividade turística, estão sendo analisados no estudo. Os resultados da pesquisa com os conhecedores de São José de Itaboraí têm aplicações em programas de informação e educação popular, o que possibilita aos moradores a conservação do sítio, além do uso em instrumentos de planejamento e ordenamento do território, em estratégias de geoturismo que gerem o desenvolvimento do bem estar local e em ações de conservação da natureza. A concretização destas atividades, associadas a um efetivo monitoramento do sítio paleontológico de São José de Itaboraí, contribuirão para a conservação do patrimônio geológico, desenvolvimento da região e divulgação das geociências.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. n° 305780/2006-9) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Proc n° E-26/152.541/2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bergqvist, L. P.; Moreira, A. L. & Pinto, D. R. 2006. Bacia de São José de Itaboraí 75 anos de História e Ciência. Rio de Janeiro, Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 81 p.
- Brilha, J. B. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Coimbra, Viseu palimage. 190p.
- Souza, M. L. 2000. O Turismo como desafio ao desenvolvimento. In: RODRIGUES, A. B. (ed.) Turismo e Desenvolvimento Local. Editora Hucitec, p. 17-22.
- Santos, W. F. S. 2006. Diagnóstico para o turismo paleontológico em Peirópolis – Uberaba (Minas Gerais): A importância do Museu dos Dinossauros no desenvolvimento socioespacial local. Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Monografia, 102p.